

Conscientização ao Uso Abusivo de Drogas Lícitas e Ilícitas Entre Jovens¹

Marina CRUZ²
Bianca MESSINA³
Gabriel RIBEIRO⁴
Leonardo SILVA⁵
Luiz Guilherme GODOI⁶
Rafael MELLO⁷
Lúcio CARVALHO⁸
Pablo VIANA⁹

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Poços de Caldas - MG.

RESUMO

O uso abusivo de drogas lícitas e ilícitas pelos jovens tem como forte advento a tradição de iniciação na universidade que traz consigo festas regadas a bebidas alcoólicas e outras drogas, com o intuito de proporcionar a socialização dos novos estudantes. No entanto, o uso se renova a cada ano de faculdade, exagero que prejudica não só a vida acadêmica, mas, podendo acarretar à uma doença. A fim de alertar sobre o uso demasiado e suas consequências, a PUC de Minas Gerais, campus Poços de Caldas, propôs aos alunos do segundo período do curso de Comunicação Social: Publicidade e Propaganda, a realização de um ensaio fotográfico artístico que despertasse a atenção dos alunos para o exagero no uso de drogas. Para que a campanha não se tornasse invasiva ou repreensiva, ficou definido o intuito principal de abordar o tema através da arte, buscando uma conscientização efetiva.

PALAVRAS-CHAVE: publicidade; prevenção; fotografia expandida; ensaio fotográfico; drogas.

1 INTRODUÇÃO

O trabalho elaborado é referente à atividade apresentada no Trabalho Interdisciplinar no segundo semestre de 2014. Tal atividade propunha a realização de fotografias através da

¹ Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria Produção Transdisciplinar, modalidade Ensaio fotográfico artístico (conjunto).

² Aluno líder do grupo e estudante do 3º. Semestre do Curso Comunicação Social: Publicidade e Propaganda, email: marina.cassilha@gmail.com

³ Estudante do 3º. Semestre do Curso Comunicação Social: Publicidade e Propaganda, email: bianca.bmessina@hotmail.com.

⁴ Estudante do 3º. Semestre do Curso Comunicação Social: Publicidade e Propaganda, email: gabrielanadaoar@gmail.com.

⁵ Estudante do 3º. Semestre do Curso Comunicação Social: Publicidade e Propaganda, email: leonardo.dc.silva@hotmail.com.

⁶ Estudante do 3º. Semestre do Curso Comunicação Social: Publicidade e Propaganda, email: luiz.guilherme.godoi@hotmail.com.

⁷ Estudante do 3º. Semestre do Curso Comunicação Social: Publicidade e Propaganda, email: luiz.guilherme.godoi@hotmail.com.

⁸ Orientador do trabalho. Professor do Curso Comunicação Social: Publicidade e Propaganda, email: lucio@luciocarvalho.com.

⁹ Orientador do trabalho. Professor do Curso Comunicação Social: Publicidade e Propaganda, email: pablomoreno@gmail.com.

técnica de fotografia expandida. Tem como temática a conscientização sobre o abuso de substâncias lícitas e ilícitas entre os jovens e como público os alunos da PUC Minas em Poços de Caldas.

Para isso, o conceito criado procurou mostrar cada um dos processos vividos por um dependente até a queda perante si, desde o consumo inofensivo e moderado até o descontrole e exagero. Além de, demonstrar em cada uma das fases a regressão física e psicológica de um dependente químico.

2 OBJETIVO

O objetivo do trabalho foi elaborar uma campanha de prevenção ao abuso de drogas, sendo estas lícitas ou ilícitas, para os alunos da universidade. Através da técnica da fotografia expandida buscamos impactar e comover o público sobre o assunto, contando uma história baseada em fatos apreendidos durante a pesquisa de campo.

3 JUSTIFICATIVA

O projeto apresentado mostra uma nova forma de conscientização e prevenção, pois o assunto tratado, o uso excessivo de drogas, é de suma importância levando em consideração o número de casos de abuso entre jovens, muitas vezes estudantes de universidades, que vem acontecendo e aumentando nos dias de hoje.

Além disso, observa-se o desenvolvimento dos alunos envolvidos no trabalho, tanto em conjunto como individualmente, nas disciplinas estudadas através de pesquisas de campo e atividades práticas interdisciplinares para a conclusão do trabalho.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADAS

A metodologia empregada na realização do trabalho foi feita através de brainstorm até a definição de uma ideia e estratégia que designaria o projeto. Após isso, através dos conteúdos ensinados na matéria Antropologia e Comunicação ministrada pelo professor Edison Pereira da Silva, realizou-se uma observação participativa, metodologia a qual é definida por Roger Bastide, de que para entender uma cultura diferente o pesquisador não pode colocar-se do lado de fora da experiência social de seus pesquisados, mas vivenciá-la e integrar-se a ela. Além disso, para a construção acadêmica deste trabalho foi estabelecida uma parceria com os alunos de Estágio em Juventude do curso de Psicologia, através de encontros e reuniões, os quais auxiliaram o grupo a compreender melhor o tema.

Foi realizada visita ao A.A. (Alcoólicos Anônimos), na qual, cada componente do grupo vivenciou 2 horas de reunião com os integrantes e, nesse curto período, também foi possível compreender parte daquela realidade. Foram coletadas histórias de vida e até mesmo houve um aprofundamento sobre a relação entre drogas, expectativas de futuro, usuário e família através de diálogos. Essa técnica foi de suma importância para a qualidade final deste projeto, visto que, possibilitou uma compreensão aprofundada da realidade e ponto de vista das pessoas que vivenciam no seu dia-a-dia esta doença: o vício as drogas.

Para a construção da composição visual do material fotográfico foi utilizado a técnica de marketing social:

De acordo com Schiavo e Fontes:

Marketing social é a gestão estratégica do processo de mudança social a partir da adoção de novos comportamentos, atitudes e práticas, nos âmbitos individual e coletivo, orientadas por princípios éticos, fundamentados nos direitos humanos e na equidade social. O termo é empregado para descrever o uso sistemático dos princípios e métodos do marketing orientados para promover a aceitação de uma causa ou ideia, que levem um ou mais segmentos populacionais identificados como público-alvo a mudanças comportamentais quanto à forma de sentir, perceber, pensar e agir sobre uma determinada questão, adotando a respeito novos conceitos e atitudes. (SCHIAVO; FONTES, 1997, p.64)

Prezou-se por essa técnica, visto que, nosso principal objetivo é conscientizar nosso target sobre o uso abusivo das drogas e suas consequências, visando uma mudança de atitude e responsabilidade social.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

a. As drogas e o jovem

A adolescência já vem sobrecarregada de paradigmas que os próprios jovens se estabelecem a décadas, neste momento tudo parece desafiador e encorajador, um misto de confusão, rebeldia e ansiedade. Quando o jovem, a partir dos 17 anos, faz a transição do ensino médio para a universidade, tudo parece estar mais a flor da pele ainda, afinal, ele está testando a possibilidade de ser adulto, de ter poder e controle sobre si e sobre suas escolhas, além disso, vem também intrínseco ao jovem não aceitar orientações ou conselhos, os compreendendo como instrumento de controle exercido pelos mais experientes.

O uso de drogas, lícitas e ilícitas, entre os jovens não é um fenômeno recente, porém, a cada ano vem se intensificando. Diversas pesquisas demonstram que o ingresso na

universidade é um período instável, de vulnerabilidade para o início e a manutenção do uso de álcool e outras drogas.

Isso se deve aos rituais tradicionais de iniciação nas universidades, os quais, estão diretamente ligados à aceitação na nova comunidade, formação de novas amizades, desejo de se libertar para desfrutar desta fase ou simplesmente de relaxar e se divertir. No entanto, em muitos casos esse rito torna-se um hábito que pode propiciar exageros ou até mesmo o surgimento desta doença congênita: o vício.

A Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD), em parceria com o Programa do Grupo Interdisciplinar de Estudos de Álcool e Drogas do Departamento e Instituto de Psiquiatria da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (GREA-FMUSP), lançou em 2010 o I Levantamento Nacional sobre o Uso de Álcool, Tabaco e Outras Drogas entre Universitários das 27 Capitais Brasileiras, que entrevistou 18 mil estudantes em 100 diferentes instituições de ensino superior, públicas e privadas, no ano letivo de 2009.

Nesta pesquisa observaram-se os seguintes dados: Em relação aos padrões de consumo de álcool, 86,2% dos universitários relataram já terem feito uso na vida de bebidas alcoólicas. A faixa etária com maior prevalência de uso foi a de 18 a 24; Sobre o consumo de substâncias ilícitas, 48,7% disseram terem feito uso na vida, sendo que a Maconha foi a substância mais frequentemente consumida, seguida dos anfetamínicos e dos tranquilizantes; O uso de duas ou mais drogas foi relatado pela maioria dos estudantes, cerca de 58,01% deles declararam a combinação de duas, sendo que a maioria destes (4.932 alunos), para 3 ou mais substâncias combinadas. As drogas mais citadas foram tabaco e derivados, maconha e derivados, e os anfetamínicos.

Após analisar os dados acima compreende-se que é frequente o uso concomitante de mais de um tipo de drogas entre os jovens. Tal aspecto pode reforçar que as drogas lícitas abrem portas para drogas ilícitas. Podemos aprofundar essa análise com uma notícia publicada no site do Senado: “As drogas lícitas álcool e tabaco também são as primeiras drogas experimentadas pelos jovens, em geral muito precocemente e sem limite de doses. Ocorre que, geralmente, o usuário que se torna dependente do álcool passa a buscar efeitos mais intensos nas drogas ilícitas. Esse dado é confirmado por pesquisas acadêmicas realizadas no Brasil e em outros países.”

Além disso, os dados nos mostram que a idade de iniciação no uso de drogas está também ligada ao período de ingresso na universidade, indicando que uma das causas para

esse princípio são também os rituais tradicionais de iniciação nas universidades, já explicado neste sub tópico.

b. Visita ao Alcoólicos Anônimos (A.A.)

Para a construção acadêmica deste trabalho foi estabelecida uma parceria com os alunos de Estágio em Juventude do curso de Psicologia, orientado pela professora Katia Saraiva. As alunas responsáveis pela visita ao A.A. e pela orientação sobre o tema foram as alunas Rikelly Lima de Paula e Laís Helena da Silva. Esse acompanhamento foi de suma importância para a compreensão psicológica dos membros do grupo e também na forma como lidar com os mesmos no dia de visitação.

O trabalho elaborado teve como base interdisciplinar a visita ao centro de dependentes químicos, Alcoólicos Anônimos, uma instituição autossuficiente que conta com membros em recuperação e que compartilham suas vivências, forças e esperanças. A Irmandade está presente em aproximadamente 180 países, e preserva seu anonimato da mídia.

O A.A reconhece o alcoolismo como sendo uma doença progressiva-física, espiritual e emocional, na qual os dependentes podem ter perdido o controle sobre suas doses de bebidas alcoólicas.

A visita feita à instituição teve como fundamento o ganho de uma experiência física e real sobre como é o processo de contato e recuperação de um alcoólatra, atuando como apoio ao trabalho desenvolvido pelos alunos cujo tema era voltado para o consumo excessivo de drogas lícitas e ilícitas por jovens.

c. Contextualização

A PUC Minas Poços de Caldas, com o intuito de conscientizar e promover reflexões aos seus alunos sobre o abuso de substâncias lícitas e ilícitas, problema cada vez mais comum e em destaque na sociedade, propôs aos alunos do 2º período do curso de Publicidade e Propaganda a criação de um projeto para o Trabalho Interdisciplinar através da técnica de fotografia expandida. Nesse trabalho, a intenção é de conscientizar os jovens quanto ao uso de drogas e de álcool. Tais peças deveriam também conter aspectos extraídos das visitas ao Alcoólicos Anônimos, através do contato com pessoas em recuperação pôde-se compreender de forma mais completa e real o ponto de vista e a verdadeira realidade de suas vidas. Com isso, podemos também eliminar antigos preconceitos e mitos, e perceber que a luta dessas pessoas contra esse mal é diária. Eles têm de se superar a cada dia, e isso, quase

inconscientemente, motiva a nós também para nos tornarmos pessoas melhores, que possam se doar para fazer o melhor para os outros todos os dias.

A técnica escolhida permite atribuir grande expressividade à mensagem que se pretende transmitir, visto que, utiliza a fotografia concomitante a outras técnicas, todas utilizadas em conjunto para atingir determinado objetivo proposto pelo grupo.

Compreende-se então que este trabalho está sendo criado para solucionar um problema descoberto pela universidade: o uso abusivo pelos estudantes de drogas lícitas e ilícitas. Pretende-se através da arte demonstrar aos alunos os perigos e consequências que as drogas podem causar, e o quanto o abuso pode ser fator decisivo em nossas vidas.

d. Conceito Criativo

Dentro das fotografias, utilizamos um conceito baseado na Teoria da Evolução Humana, porém, como falamos do uso excessivo de drogas, mostramos no trabalho uma regressão. Visto que, todo ser humano naturalmente evolui, física e psicologicamente para se desenvolver, no entanto, o uso abusivo das drogas interrompe esse desenvolvimento desencadeando o seu inverso, o retrocesso.

Todas as fotos irão expor uma mesma narrativa, mostrando um jovem e seu caminhar/suas escolhas, desde o início do uso moderado até as experiências com as outras drogas, na busca por efeitos mais intensos – mostra também como já expresso no sub tópico “As drogas e o Jovem” que em muitos casos as drogas lícitas como por exemplo aqui representado pelo álcool abrem portas para experiências com drogas ilícitas; O modelo, a cada foto estará encolhendo-se, seguindo o conceito do inverso da Teoria da Evolução Humana, para na última estar totalmente encolhido representando um ato de solidão, culpa e desencontro consigo, sensações as quais todos os integrantes do A.A. durante a visita descreveram já as terem sentido.

A edição utilizada como *background* procura representar as alucinações e sensações causadas pelas substâncias, representadas pelo efeito da fumaça que enfatiza o efeito passageiro. Além disso, a replicação da imagem e as alternâncias de cor pretendem mostrar a confusão existencial e os conflitos internos.

I. Fotografia Expandida

O método escolhido pelos orientadores para a realização do Trabalho Interdisciplinar foi a Fotografia Expandida, que segundo Rubens Fernandes Junior é a “mais arrojada, livre das amarras da fotografia tradicional, chamamos de fotografia expandida, onde a ênfase está na

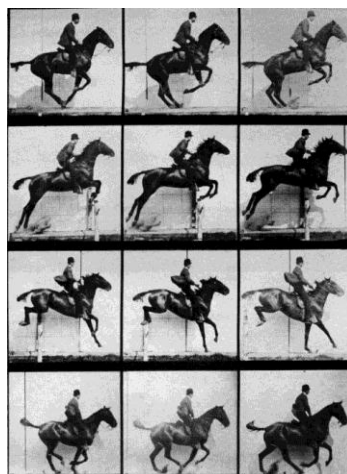
importância do processo de criação e nos procedimentos utilizados pelo artista.” (FERNANDES, 2006, p.11). Ou seja, é uma técnica que não se limita apenas ao click de uma imagem ou ação, é a incorporação de outras formas artísticas, ou alguma outra intervenção dentro da própria fotografia.

II. Fotografia Expandida inserida no trabalho

Depois de diversas reuniões e brainstorms decidimos utilizar um método fotográfico baseado no trabalho de Eadweard Muybridge (*apud* FABRIS, 2004, p.52) e na Foto Estroboscópica, onde, em ambas técnicas o elemento principal das fotografias é o movimento.

Eadweard Muybridge foi um fotógrafo inglês do séc. XIX que se tornou famoso pelas suas importantes contribuições para a fotografia e para o cinema. Muybridge utilizava múltiplas câmeras para captar movimentos e ações. Seus experimentos se tornaram conhecidos a partir da pesquisa requerida pelo ex-governador da Califórnia, Leland Stanford, grande apreciador de corridas de cavalo, e que propunha que os cavalos, enquanto corriam, em um momento de seu galope ficariam com os quatro cascos fora do chão. Muybridge, para provar essa teoria montou um sistema de captação instantânea de múltiplas imagens e assim conseguiu capturar cada movimento da corrida de um cavalo e comprovando que os cascos, em um momento da corrida ficariam ao ar.

Figura 1 – Experimento de Muybridge.



Disponível em:

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Eadweard_Muybridge#mediaviewer/File:Muybridge_horse_jumping.jp](http://pt.wikipedia.org/wiki/Eadweard_Muybridge#mediaviewer/File:Muybridge_horse_jumping.jpg)
g

No futuro, Muybridge criaria o Zoopraxiscópio, aparelho que será precursor da criação da película cinematográfica.

A Fotografia Estroboscópica é uma técnica que permite o registro de movimentos contínuos em pequenas ou altas velocidades. Utilizando de múltiplos flashes o movimento é congelado em uma só imagem. Um grande expoente desse tipo de fotografia é o pioneiro da técnica Gjon Mili, fotógrafo Albanês nascido em novembro de 1904.

Figura 2 – Fotografia Extroboscópica. FBI Agent Del Bryce por Gjon Mili.



Fonte: <http://lamula.pe/media/uploads/14623c78ce3b4cd8871dfb06fab744e5.jpg>

A técnica utilizada é baseada nesses dois métodos de fotografia. Nas imagens apresentadas utilizamos três movimentos, demonstrando uma narrativa, uma pequena história em cada imagem. Sobreposta a esses movimentos, estão imagens. Na primeira foto, demonstrando como o consumo que, até aquele ponto, era descontraído e inconsequente. Nas demais fotografias, planos detalhes do modelo durante o uso estão em sobreposição, evidenciando como o abuso da droga já se tornou maior do que a própria pessoa. Além de, enfatizar e melhor dramatizar a narrativa, tornando-se mais impactante em relação ao *target*.

III. Iluminação

Uma iluminação mais branda e escura, deixando o lado direito menos iluminado e o esquerdo mais, no qual ocorrem os atos de uso, como beber no copo ou garrafa, injetar e outros, ocorrem.

6 CONSIDERAÇÕES

A partir da elaboração desse ensaio fotográfico pode-se compreender melhor como é feita a elaboração de uma campanha ou estratégia publicitária e inclusive testar nosso potencial. Esse trabalho nos ajudou também a vivenciar na prática técnicas e conceitos ensinados durante as aulas de Antropologia e Comunicação, Cinema e Vídeo, Introdução à Fotografia e Teorias da Comunicação. Além disso, propiciou aos integrantes o aprendizado de formatos alternativos de expressão por meio da técnica de fotografia expandida.

O projeto foi apresentado no evento Convite ao Pensar, aberto a toda comunidade acadêmica, realizado pela universidade, datado no dia 10 de novembro de 2014 nos períodos matutino e noturno.

Sua produção exigiu que todo o grupo trabalhasse em conjunto para atingir o resultado esperado, o que agrega um melhoramento nessa competência a todos. E por fim, a visita feita ao Alcoólicos Anônimos teve como fundamento o ganho de uma experiência física e real sobre como é o processo de contato e recuperação de um alcoólatra, possibilitou a compreensão da doença e os tormentos diários de um dependente.

REFERÊNCIAS

FABRIS, A, **A captação do movimento: do instantâneo ao fotodinamismo.**

Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1678-53202004000400005&script=sci_arttext.
Acessado em: 10 de Outubro de 2014.

JUNIOR, R. **Processos de Criação na Fotografia - Apontamentos para o entendimento dos vetores e das variáveis da produção fotográfica.** 2011.

Ministério da Justiça do Brasil, **I Levantamento Nacional sobre o Uso do Álcool, Tabaco e Outras Drogas entre Universitários nas 27 Capitais Brasileiras.** Disponível em: http://www.obid.senad.gov.br/portais/OBID/conteudo/index.php?id_conteudo=11319&rastra=PESQUISAS+E+ESTAT%C3%8DSTICAS%2FEstat%C3%ADsticas/Estudantes. Acesso em 10 de Outubro de 2014.

SCHIAVO, M. R.; FONTES, M. B. **Conceito e Evolução do Marketing Social.** Rio de Janeiro, II Curso de Capacitação em Marketing Social. 1997.

Revista em discussão!, **Drogas lícitas abrem portas para drogas ilícitas**

Disponível em: <http://www.senado.gov.br/noticias/Jornal/emdiscussao/dependencia-quimica/crack-chama-a-atencao-para-dependencia-quimica/drogas-licitas-abrem-portas-para-drogas-ilicitas.aspx>.
Acessado em: 10 de Outubro de 2014.